

Moradores recebem carta sobre ciclovia

Os moradores do Lago estão recebendo, desde ontem, correspondência do secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, expondo os motivos que levaram o Governo do Distrito Federal a construir o Calçadão do Lago Sul e, pede licença aos proprietários de imóveis situados às margens do Paranoá, para que a obra transcorra normalmente.

Segundo o secretário, serão construídos 5 quilômetros de passeios públicos, na região da Península dos Ministros e entre as duas pontes que ligam o setor residencial ao Plano Piloto. "O Calçadão do Lago faz parte da retomada do projeto urbanístico de Lúcio Costa. Por esse projeto, as margens do Paranoá são áreas de uso público, e não ser em casos específicos, como os Setores de Clubes, por exemplo.

Para regiões como as do SMT-Sul, estavam programadas na plante original áreas verdes de livre acesso ao lago. Os caminhos previstos e que agora abremos devem prestar-se, na prática, ao uso dos moradores das QL e das QI, "uma vez que a gente ali, de não residentes na região, será apenas eventual". As palavras são do próprio Lúcio Costa. Por isso mesmo, a obra vai começar pelas áreas mais densamente construídas.

Os caminhos que serão abertos servirão para uso dos moradores das QL e QI, "uma vez que a presença ali, de não residentes na região, será apenas eventual", conforme palavras do próprio urbanista. Por isso, a obra começou pelas áreas mais densamente construídas", informa a carta do secretário.

Na correspondência, o secretário de Viação e Obras acentua que, o governador José Aparecido regulariza o uso e ocupação do solo, na defesa do patrimônio comum, ao determinar a realização do projeto de Oscar Niemeyer. As cartas encaminhadas pelo Governo do Distrito Federal esclarecem pontos que até agora só serviram para gerar uma polêmica que não agrada ao governador.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE VIACÃO E OBRAS

Brasília, 27 de agosto de 1985

Senhor(a) Proprietário(a),

Começa, agora, a obra do Calçadão do Lago Sul, que a cidade apelidou de "Ciclovia". Serão cerca de 5 quilômetros, na região situada na Península dos Ministros e entre as duas pontes que ligam o Setor de Habitações Individuais Sul ao Plano Piloto.

O Calçadão do Lago faz parte da retomada do projeto urbanístico de Lúcio Costa. Por esse projeto, as margens do Paranoá são áreas de uso público, e não ser em casos específicos, como os Setores de Clubes, por exemplo.

Para regiões como as do SMT-Sul, estavam programadas na plante original áreas verdes de livre acesso ao lago. Os caminhos previstos e que agora abremos devem prestar-se, na prática, ao uso dos moradores das QL e das QI, "uma vez que a gente ali, de não residentes na região, será apenas eventual". As palavras são do próprio Lúcio Costa. Por isso mesmo, a obra vai começar pelas áreas mais densamente construídas.

Devo reconhecer, desde logo, a responsabilidade do Poder Público pela omissão ao longo dos anos. O desacaso gerou esta realidade: os jardins das casas foram aos poucos ocupando as futuras passagens de pedestres. E as chamadas "pontas de picolé" se estenderam, em muitos casos, até a margem do lago.

O Governador José Aparecido de Oliveira, ao determinar que a Secretaria de Viação e Obras realize o projeto de Oscar Niemeyer, regulariza, mais uma vez, o uso e ocupação do solo, na defesa do patrimônio comum. Todos testemunham que as invasões de terra na periferia das Cidades Satélites, nos primeiros dias de julho, foram prontamente enfrentadas. Com a base ética de uma política sérema, firme e segura, os lotesamentos irregulares denominados "condomínios" estão também sendo legalmente conbatidos. A negligência já envolvia ameaça concreta à qualidade de vida no Distrito Federal, pois vinte e cinco "condomínios" acham-se situados na bacia do córrego São Bartolomeu, poluindo a única fonte disponível de água potável com que a Capital do Brasil poderá contar nos próximos anos.

Por outro lado, o Calçadão do Lago tem finalidade ecológica. Delimitado o perímetro do Paranoá, será possível impedir os aterros, a erosão nas suas margens, o assoreamento do seu leito, e identificar os lançamentos clandestinos de esgotos domésticos.

O Calçadão do Lago será de todos. Mas sobretudo do seu lote e de seus vizinhos. Nesta primeira etapa, venho pedir a colaboração dos proprietários que moram onde o caminho vai passar. O Governo do Distrito Federal pede licença para que a obra transcorra normalmente.

As vias de acesso ao Calçadão descerão a partir da Estrada Parque, passando entre os conjuntos residenciais. Os proprietários comunitários e os senhores de maquinaria, todos os detalhes da obra, que em nenhum caso passará a menos de dez metros do limite legal de cada lote.

Contamos com sua ajuda para a conquista deste espaço democrático que defende o Lago e servirá aos brasilienses.

Cordialmente,

CARLOS MAGALHÃES DA SILVEIRA
Secretário de Viação e Obras